

Apresentação

Saudações a todos os leitores e leitoras de *Numen*: revista de estudos e pesquisa da religião, que com mais este número fecha seu quinto volume, referente ao ano de 2002. Mais uma vez se espelha neste número a diversidade de metodologias, interesses e objetos de pesquisa que animam os estudiosos de nossa área, e aos quais franqueamos, com total liberdade, este espaço. Isso muito nos alegra, e tal realidade apenas vem enriquecer uma área de estudos em que, se não há definições mais exatas e otimamente compartilhadas do que se convencionou denominar de “ciências” da religião, é tanto melhor enaltecer a pluralidade de estudos, sem excluir absolutamente *nenhuma* das formas já consagradas de estudar o fenômeno religioso, quer como fato da consciência e do mundo, quer como fato da própria experiência religiosa, da história e da razão – neste último caso, sobretudo de uma razão expandida, que mantém a herança da crítica e autocrítica filosófica, e que tenta não cair refém de abordagens reducionistas, autocomplacentes e tendencialmente totalitárias.

Seguindo esta orientação, apresentamos, uma série de textos marcados por visível diversidade. Na seção de artigos, e num primeiro bloco, temos uma primeira contribuição, *Gênesis 1.1-2.4a: Uma Interpretação Literária*, de Robert A. Butterfield. Nela, o autor tenta oferecer uma explicação inovadora do relato sacerdotal da criação (P), interpretando-o como introdução literária à Bíblia e como declaração inaugural do significado teológico do ser humano e de suas relações com Deus. No texto, tenta-se fazer sentido do fato literário de que o relato sacerdotal se encontra à cabeça da coletânea que ficou conhecida como a “Bíblia”. No segundo trabalho, intitulado *Retirar-se Para Que o Outro Seja: o Sacrifício como Forma de Amor Pleno nas Poesias de Mário de Andrade*, Adna Candido de Paula procura averiguar, na poesia de Mário de Andrade, os nexos religiosos possíveis. Fá-lo a partir da categoria central do sacrifício, na qual apóia sua análise, vinculando-a a temas não menos importantes como o do amor pleno e da relação com o outro.

Num bloco de transição, que trabalha ainda a relação de religião e literatura mas já encaminha para discussões outras, temos o artigo *Religiões em Romances*, de Oneide Bobsin. O texto consiste numa “viagem” que, nas palavras do próprio autor, arrisca “entrelaçar três obras de romancistas que, entre outros, ousaram criar personagens e enredos sobre a História das Religiões”. O artigo trata de um novo e popular gênero de romances sobre as religiões, numa época de redescoberta do que talvez nunca tenha sido completamente esquecido. Um quarto trabalho, *Elementos Para Colocar Em Prática Uma Ação Litúrgica*, de Guy Lapointe, aproxima a discussão da religião, mormente em seu aspecto litúrgico, à discussão sobre a arte concebida de modo mais amplo. O modo escolhido para tal aproximação é o interessante debate sobre a noção de *instrumentum*, que explora os elementos da ação litúrgica como um momento de comunicação e mediação carregado de eficácia simbólica, atentando para sua dimensão poética e sua performatividade cênica, sem deixar de observar sua natureza social. Lapointe nos brinda, assim, com uma análise que pode cobrir eventuais lacunas no estudo da religião desenvolvido entre nós.

Num terceiro e último bloco de artigos, temos contribuições provenientes de um outro campo de interesses, que se dedica sobretudo aos estudos históricos. Em *O Sentido das Missões Religiosas Junto ao Grupo Indígena Maxakali no Nordeste de Minas Gerais*, que traduz e concretiza mais um resultado das pesquisas de nossa professora visitante Ana Paula de Paula Loures de Oliveira, temos uma análise da história, mas também do sentido atual, das investidas e atividades missionárias entre os Maxacali. Cobra especial interesse a interpretação, pelos próprios indígenas, do sentido da missão e da figura do Cristo por elas transmitido. Já em *A Disputa Entre “Cientistas Jesuítas” e “Cientistas Iluministas” no Mundo Ibero-Americano*, a professora participante do PPCIR, Beatriz Helena Domingues, retoma, sob mais um aspecto e temática, aquela que tem sido sua principal preocupação de pesquisa dos últimos tempos. Trata-se de continuar a deslindar o significado histórico da “modernidade ibérico-americana” desde o século XVI até o XVIII, desta feita avaliando a “disputa entre os reformadores iluministas e os jesuítas enquanto uma competição entre duas diferentes apropriações de um conjunto de proposições filosóficas em voga no século XVIII”.

Na seção de *Recensões*, podemos de novo contar com duas contribuições de docentes do PPCIR. Primeiramente, o professor Marcelo Ayres Camurça Lima resenha o livro de Paulo Barrera Rivera, *Tradição, transmissão e emoção religiosa: sociologia do protestantismo na América Latina*. Republicamos sua resenha, que anteriormente apareceu em *Estudos da Religião* (UMESP), por achá-la digna de maior circulação e para preservar a integridade de seu texto sem a necessidade de uma errata. Num segundo momento, o próprio editor analisa a tese de doutorado de Albrecht Titus Wolff, *Spekulative Ekklesiologie: Das Verständnis der Kirche in der Dogmatik von Philipp Konrad Marheineke*, que se concentra na discussão do conceito de Igreja na teologia especulativa do século XIX, sem deixar de apontar sua contribuição para uma teoria filosófica geral da comunidade religiosa.

Por fim, voltamos a publicar, como *Apêndice*, uma seção que arrola uma nova leva de dissertações de mestrado defendidas no PPCIR. Atendendo a uma sugestão original do coordenador de nosso programa, fazêmo-lo no intuito de divulgar, a menos a título de informação, parte do trabalho mais cotidiano que se realiza em nosso meio.

Ao leitor e à leitora de *Numen*, desejamos bom proveito, e os incentivamos, até o próximo número, a que continuem divulgando a revista do mesmo modo que o tem feito até o momento.

O Editor